

APRESENTAÇÃO
DOSSIÊ: ESTUDOS DOS DISCURSOS II - GESTOS ANALÍTICOS DE
DIFERENTES MATERIALIDADES DISCURSIVAS

No início do ano de 2015, a revista *Línguas & Letras* apresentou o dossiê **Estudos dos discursos: gestos analíticos de diferentes materialidades discursivas**. O propósito era que o dossiê contemplasse o vol. 16 e nº 32 da revista, que pretendia divulgar estudos e pesquisas que estariam, de alguma forma, voltadas ao discurso, independente se sua base teórico-metodológica fosse da Análise do Discurso de orientação francesa (AD), da Análise Crítica do Discurso (ACD) ou da Análise Dialógica do Discurso (ADD), voltada aos estudos bakhtinianos.

Na perspectiva de dialogar com esse dossiê, foi submetido à revista um número muito grande de artigos e, dentre esses, os aprovados para publicação ultrapassaram a quantidade permitida para ser publicada no vol. 16 e nº32.

Diante desse contexto, optou-se por estender esse dossiê para mais um número, em respeito aos autores que se interessaram pelo tema, que produziram seus textos e que submeteram-nos à avaliação e posterior publicação. Sendo assim, o segundo número da revista *Língua & Letras* de 2015 – vol. 16, nº 34 – estende suas reflexões sobre os estudos do discurso, contemplando artigos que, de alguma forma, dialogam com a AD, ACD ou ADD. Apresentam-se, então, os artigos aprovados e que serão publicados neste número da revista.

No esteio das reflexões propiciadas pela **Análise do Discurso de orientação francesa (AD)**, encontra-se o artigo de Ismael Ferreira-Rosa, intitulado *Por uma visada discursiva da produção de sujeitos e sentidos no campo estético da literatura*. Trata-se de uma discussão epistemológica sobre o fato literário com o propósito de construir um entendimento teórico-conceptual de como sujeitos e sentidos podem ser sopesados na dinâmica discursiva do campo estético da Literatura. Tais reflexões amparam-se na esteira conceptual de Michel Pêcheux, em sincronia com os pressupostos dialógico-polifônicos preconizados pelo Círculo de Bakhtin e as concepções de literatura nos estudos de Barthes, Blanchot e Foucault. Pretende-se, assim, arquitetar uma reflexão teórica sobre a dinâmica de construção de sentidos e sujeitos no espaço literário, como forma de um ponto de partida-apoio-reflexivo que poderá subsidiar àqueles que se interessam e buscam o exercício de análise do literário pelo prisma da discursividade.

Com o intuito de apresentar um estudo resultante de observações e reflexões sobre a questão da (re)produção de práticas discursivas publicitárias, Alex Sandro de Araujo Carmo, em seu artigo *Interdiscurso, pré-construído e efeitos de sentido na publicidade*, discute cinco pontos que - embora díspares - se cruzam e se completam. Os dois primeiros tratam dos encaminhamentos e percursos teóricos relativos ao desenvolvimento de conceitos fundamentais da AD de linha francesa. O terceiro ponto busca fazer uma aproximação teórica entre questões do discurso e de técnicas de redação publicitária. No quarto, a partir de um estudo de caso particular, são tecidas algumas análises discursivas. E, por fim, no quinto ponto apresenta-se um conjunto de considerações a respeito da problemática de se compreender a redação publicitária como prática discursiva a partir da perspectiva da teoria materialista do discurso.

Dando continuidade às reflexões, Cláudio Gonçalves Gomes apresenta seu texto, intitulado *Propaganda educacional no Youtube: uma análise discursiva*, no qual objetiva analisar o *ethos* que emerge das cenografias construídas em publicidades educacionais no *youtube*. Nessa perspectiva, analisa dois vídeos voltados para jovens pré-universitários, com base nas pesquisas de Maingueneau sobre as cenas da enunciação. As análises revelaram a variação das topografias e das cronografias que caracterizam as cenografias, vinculadas ao quadro cênico do discurso publicitário educacional no *youtube*. Por conseguinte, com base nas cenas da enunciação, verificamos a construção de um *ethos* corajoso, valente, desafiador, entre outros.

Na sequência, Rafaela Veloso, por meio de seu texto, *Vestir-se de si: sobre identidade e representação nas tiras de Muriel/Laerte*, apresenta uma reflexão sobre a relação entre identidade e representação e a sua formação como uma produção discursiva. Assim, sob o viés da Análise do Discurso e considerando a perspectiva dos Estudos Culturais, observa o discurso sobre a identidade de gênero presente em algumas tiras da personagem Muriel da cartunista Laerte, que em 2009 adotou a prática do *crossdressing*. Segundo a autora, a escolha desse objeto de estudo foi motivada principalmente pelo aspecto atual da temática exposta nas tiras, por mobilizar vários discursos e por problematizar, por meio da arte e do humor, uma experiência marcante e controversa em nossa sociedade. Assim, seu objetivo é observar em que medida as tiras revelam uma necessidade de exposição, de informação e de afirmação a respeito de uma determinada prática identitária e, a partir disso, examinar as práticas discursivas que constituem – e contribuem para – essa identidade específica.

O texto de Jefferson Voss, que se destaca em seguida, intitula-se *Notas sobre a atualidade do conceito de formação discursiva*. Conforme palavras do autor, o artigo tem como objetivo discutir alguns pontos da história da formulação e da aplicação do conceito de formação discursiva na relação entre três autores franceses igualmente enunciados em solo brasileiro: Jean-Jacques Courtine, Jacques Guilhaumou e Dominique Maingueneau. Trata-se de três autores que constituem conceitos na rede de formulações teóricas da Análise de Discurso na França e que são recorrentemente citados na manutenção desse domínio de saber no Brasil. As discussões se voltam, ainda, a Michel Foucault e aos quatro princípios por ele traçados para o exame da função de existência do enunciado: a especificidade, a inversão, a descontinuidade e a exterioridade. Procura-se, assim, demonstrar que muito mais que uma verdade ontológica, ou um texto fundador, ou a especificidade de um pai, a circulação de um conceito está determinada à vontade de verdade que dá condições às práticas discursivas que lhes são subjacentes.

No Artigo *Amamentar: a quem cabe esta decisão?*, as autoras Luciane Thomé Schröder, Juliana de Sá França e Clarice Cristina Corbari objetivam refletir a respeito de campanhas publicitárias em defesa da amamentação. Entendem que uma discussão sobre esse discurso, que vem ganhando espaço na sociedade, merece uma avaliação, sobretudo, quando o tema parece transpor a esfera do discutível, porque é dado como não polêmico. O que apresentam como problemática é o fato de como, por meio dessas campanhas, verifica-se uma questão social a respeito do tratamento que o corpo feminino passa a receber quando políticas públicas entram em cena, assumindo como responsabilidade sua uma escolha que deveria caber exclusivamente à mulher. Propagam-se, nessa ordem discursiva, avaliações questionáveis sobre a boa mãe (que se doa inteiramente à maternidade) e a má mãe (que, ao optar pelo não aleitamento materno, passa a ser vista como menos dedicada ao filho e, pior, como aquela que o priva de uma melhor saúde). As campanhas que compõem o *corpus* desse estudo revelam práticas de silenciamento que provocam um complexo processo da ordem da não autonomia da mulher sobre o próprio corpo.

Célia Bassuma Fernandes e Denikid de Araújo Albino, autores do texto *Um estudo discursivo sobre s enunciados que sacudiram o Brasil no ano de 2013*, têm por objetivo lançar um olhar discursivo sobre dois enunciados amplamente repetidos nas ruas das cidades brasileiras, em junho de 2013, quando eclodiram manifestações populares: “Vem pra rua” e o “Gigante acordou”. Conforme os autores, esses enunciados constituem um *acontecimento discursivo* porque atestam o caráter material da ideologia na língua e o funcionamento da

memória discursiva, que possibilita não apenas a lembrança e a repetição, mas também a refutação e o esquecimento, nos termos de Pêcheux. Por esse viés, toma-se a cidade não como extensão territorial, mas como um grande texto que se dá a ler, isto é, como espaço simbólico em que a história e a língua se articulam produzindo sentidos determinados pela inscrição do sujeito em redes de memória e que reclamam por gestos de interpretação.

O artigo a seguir, de Naiara Souza da Silva e Ercília Ana Cazarin, intitulado *A produção de diferentes sentidos para a tatuagem denominada índia*, visa a refletir, no âmbito da Análise do discurso (AD) de tradição pecheuxtiana, sobre a produção de diferentes sentidos à tatuagem intitulada *índia*. Mais precisamente, trata-se de duas leituras distintas: a primeira delas foi apresentada pela “Cartilha de Orientação Policial – Tatuagens: Desvendando Segredos” (2011), produzida pela Polícia Militar do Estado da Bahia que apresenta a seus leitores sentidos a algumas tatuagens. E a segunda é a que fazem a partir de uma entrevista oral realizada com um sujeito que possui a tatuagem *índia* materializada no seu corpo, o qual desconhece a existência da Cartilha. As autoras salientam que compreendem que se tratam de duas instâncias diferentes, produzindo e mobilizando sentidos que são afetados por imaginários também distintos. Logo, o objetivo é contrapor o sentido pré-determinado pela referida Cartilha com aquele que nos foi possível produzir a partir da análise da entrevista do sujeito tatuado. A partir de leituras, entendem que a tatuagem significa e que os sentidos não estão unicamente no desenho, mas estão aquém e além dele. Nessa perspectiva, atentam para o fato de que como as palavras não são dotadas de um sentido *a priori*, tal como propõe o legado pecheuxtiano, com as *tattoos* o processo de produção de sentido também não permite pré-determinar sentidos de forma autoritária. Na leitura/interpretação de uma tatuagem, múltiplas leituras podem ser produzidas, dependendo dos efeitos de memória que nelas sejam mobilizados.

No texto, *A denúncia na textualização do social no enlace das materialidades significantes*, Rogério Modesto analisa o funcionamento discursivo de uma cena do filme brasileiro *Ó pai, ó!*, dirigido por Monique Gardenberg e baseado na peça do escritor Marcio Meirelles. Como ponto de partida, considera que o filme textualiza o social a partir da relação entre o humor e a denúncia. No que se refere ao humor, considera, a partir da análise, a expressão do exagero e da ironia que se formulam no entrelaçamento das imagens, gestos, sons e texto. Quanto à denúncia, considera que está posta na concepção da peça (e do filme) porque se busca retratar a situação dos moradores de um bairro histórico de Salvador (o Pelourinho), quando esse bairro passava, nos anos de 1990, por uma “revitalização” que

visava especialmente interesses turísticos. A análise é feita seguindo os pressupostos teóricos e analíticos da Análise de Discurso de orientação materialista. Mobiliza, então, as noções teóricas de interdiscurso, resistência e denúncia no batimento com as noções analíticas de intradiscurso e memória discursiva.

Os efeitos de sentido e as condições de produção do discurso sobre a mulher no jornal O mentor das Brasileiras é o tema do artigo produzido por Ana Maria de Fátima Leme Tarini, no qual tem com objeto de estudo o jornal *O Mentor das Brasileiras*, de São João Del Rei que, desde seu anúncio, em 1829, propôs-se a ser como o próprio nome do jornal mostra, um Mentor; um jornal que guie, aconselhe as mulheres a inserirem-se na vida política e moral do país, mas sem esquecer-se da família e de seus deveres. Para fundamentação desse estudo, a autora recorre aos estudos de Michel Pêcheux e de Eni Orlandi, buscando compreender o discurso do periódico mineiro em suas condições de produção no século XIX. Além disso, procura estabelecer o papel do analista no processo de compreensão do objeto de estudo, confirmando que enunciador e analista dão corpo aos sentidos de três recortes do periódico semanal: a) o anúncio no jornal O Astro de Minas a respeito do lançamento do Mentor das Brasileiras, b) a edição nº 1 e c) nº 10 do Mentor das Brasileiras.

Fechando as reflexões pautadas na AD francesa, encontra-se o texto *A mínima voz: modos de subjetivação do feminino na canção*, de Pedro de Souza. O objetivo desse artigo, segundo o autor, é saber de que maneira as cantoras contemporâneas, historicamente localizáveis a partir da década de 1980, podem buscar na voz o ponto enunciativo de subjetivação. No campo da escola francesa de Análise de discurso, o presente trabalho insere-se em uma pesquisa mais ampla que investiga processos de constituição do sujeito mediante enunciações cantadas. O ponto de referência do processo discursivo a ser rastreado na análise é a história das cantoras do rádio em relação às cantoras contemporâneas. Nessa relação, focaliza-se certo modo de subjetivação do feminino operado na relação entre voz cantada e ato enunciativo.

Em diálogo com os pressupostos teóricos da **Análise Crítica do Discurso (ACD)**, apresenta-se o artigo de Luciane Cristina Eneas Lira que assim se intitula: *Publicidade infantil na família: uma análise de discurso crítica de recepção*. Trata-se de um texto que, segundo a autora, visa a contribuir para a compreensão da recepção da publicidade destinada a crianças nas famílias brasileiras. O objetivo é, portanto, contribuir para o debate, de modo a compreender a recepção da publicidade infantil na dinâmica familiar. Foram analisadas, então, quatro entrevistas semiestruturadas destinadas a mães e a pais de crianças com idade

entre 06 e 10 anos, realizadas em duas escolas do Distrito Federal. A categoria de avaliabilidade foi a considerada para análise de posições, de comportamentos e de sentimentos presentes nos discursos dos pais. As reflexões pautaram-se na ACD e revelaram que a publicidade para crianças tem sido responsável por certa desarmonia no ambiente familiar, ao mesmo tempo em que reforça tradicionais papéis de atores sociais.

Tem-se, ainda, o texto de Márcio Evaristo Beltrão e Solange Maria de Barros, intitulado *Homofobia e a prática opressora naturalizada: uma análise crítica do discurso*, cujo objetivo é analisar os enunciados de um professor da educação básica da cidade de Cocalinho-MT sobre a homossexualidade. Os autores buscam identificar traços ideológicos por meio do arcabouço teórico da Análise Crítica do Discurso, com o instrumental de análise da Linguística Sistêmico-Funcional. Para analisar o significado representacional, utilizam a categoria interdiscursividade e conceituam as questões relacionadas a gênero, à sexualidade e à homofobia. Os resultados apontam para a presença de discursos que contribuem para o fortalecimento da homofobia como prática opressora naturalizada, como o discurso de silenciamento das diversidades, do discurso heteronormativo e do discurso de família nuclear.

Recorrendo à perspectiva teórica dos estudos bakhtinianos, compreendidos dentro da **Análise Dialógica do Discurso**, encontram-se o texto de Urbano Cavalcante Filho, intitulado *Relações dialógicas no discurso da divulgação científica brasileira oitocentista: um olhar sob o prisma da metalinguística bakhtiniana*. O presente artigo busca apresentar uma análise metalinguística de um dos aspectos da arquitetura da divulgação científica brasileira do século XIX, materializada nos enunciados concretos das *Conferências Populares da Glória*: a questão das relações dialógicas. Para isso, o autor adota como aporte teórico-metodológico a análise/teoria dialógica do discurso proposta por Bakhtin, com o objetivo de mostrar como o enunciado de divulgação científica estabelece relações dialógico-semânticas com enunciados de outras esferas ideológicas, a exemplo dos enunciados científicos, filosóficos e religiosos em circulação no contexto sociodiscursivo do século XIX.

Ainda sustentado por esses preceitos teórico-metodológicos, encontramos o artigo *O gênero diário pessoal: como se confecciona o íntimo*, de Márcia Helena de Melo Pereira e Jocelma Boto Silva. No texto, as autoras se propõem a investigar o gênero diário pessoal, a partir da análise de dois exemplares escritos por pessoas comuns, na tentativa de conhecer um pouco mais a respeito do gênero, de seus escreventes e de como se dá a relação deles com a linguagem. Teoricamente, recorrem aos pressupostos de Mikhail Bakhtin sobre os gêneros do discurso e nos trabalhos desenvolvidos pelo pesquisador Philippe Lejeune acerca de textos

autobiográficos escritos por pessoas comuns. A análise dos diários revelou que, além de registrar vivências e sentimentos dos sujeitos, serviram como instrumento de oração para um deles e como meio de criação de uma imagem pública de si para o outro.

No artigo *A fé contra o crime: uma análise bakhtiniana da imagem dos evangélicos no Brasil na capa da revista Veja*, os autores Laryssa Érika Queiroz Gonçalves e João Batista Costa Gonçalves têm como objetivo central analisar a imagem dos evangélicos em uma capa veiculada pela Revista Veja a partir das categorias bakhtinianas de exotopia, alteridade e entonação e, conseqüentemente, os efeitos de sentidos decorrentes delas. Para a constituição do corpus de análise, selecionaram a capa da edição 1555, publicada em 15 de julho de 1998, na Revista Veja, intitulada *A fé contra o crime: Numa cruzada em presídios e redutos de traficantes, os evangélicos estão convertendo bandidos em soldados de Jesus*, para analisar de que forma a Revista, do seu lugar discursivo, se apropria da imagem dos evangélicos e a representa com suas entonações em seus enunciados. A conclusão desta pesquisa, portanto, é a de que a posição exotópica assumida por Veja em relação à sua alteridade e à esfera discursiva evangélica articula apreensões axiológicas materializadas em forma de entonação na capa da Revista que analisam, divulgando, com o caráter de verdade, o grupo protestante como integrante de contínuos conflitos. Embora na capa figure o grupo como um agente de mudança na sociedade, essa mudança é entonada pela Revista de modo a parecer falsa ou, no mínimo, incompleta, o que mune os leitores de Veja de uma desconfiança e, portanto, um descrédito em relação às ações da esfera discursiva discutida.

Fechando esse agrupamento, os autores Jean Carlos Gonçalves, Michelle Bocchi Gonçalves e Patricia Pluschkat escreveram o artigo *Dubsmash em perspectiva dialógica: do desejo de dizer ao desejo de performance*, que tem como objetivo geral refletir sobre o aplicativo de dublagem *Dubsmash*, a partir da centralidade dos estudos da Análise Dialógica do Discurso, especialmente sob o enfoque da verbo-visualidade. Apresentam, por meio da noção de esfera virtual, a relação entre um aplicativo no qual os sujeitos podem dublar cenas, músicas ou virais da internet e o enunciado concreto como possibilidade de dizer, por palavras e imagens do sujeito e de seu outro. Os autores se interessam, especificamente, por vídeos compostos com base em um fragmento textual integrante de uma cena da telenovela brasileira *Babilônia*. Os resultados apontam para um desejo de performance na internet, permeado por noções bakhtinianas como acabamento, totalidade, exterioridade e autoria. O trabalho também demonstra que é urgente que a academia se debruce sobre a esfera virtual e suas novidades na

qualidade de projetos discursivos e movimentos de linguagem, constitutivos de diferentes campos de interação a serem analisados.

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Na seção dos Estudos Linguísticos, destacam-se, ainda, outros artigos que procuram travar **um diálogo entre diferentes teorias do discurso**, de modo que o objeto de estudo seja visitado por diversas vertentes teóricas. Dentre eles, destaca-se o artigo *Semiótica tensiva: fundamentos teóricos*, de autoria de Conrado Moreira Mendes, que apresenta os principais fundamentos teóricos da semiótica tensiva. Tal vertente teórica, desenvolvida, sobretudo, pelo semioticista francês Claude Zilberberg, pode ser caracterizada por, em linhas gerais, conceder lugar privilegiado à continuidade e à afetividade no discurso. O autor considera que a semiótica, disciplina cujo objeto de estudo é a significação, possui uma base interdisciplinar que faz dela uma das mais avançadas teorias do texto/discurso da atualidade. Uma das teorias de que se valeu para configurar-se como disciplina foi a fenomenologia, a qual vem sendo resgatada nas últimas décadas pelos estudos semióticos. Essa virada fenomenológica, dentro da qual se insere a semiótica tensiva, implica uma mudança em que o aspecto sensível da significação se sobrepõe ao inteligível. Considerando esse contexto teórico, o presente artigo apresenta a relação entre semiótica e fenomenologia, destacando o conceito merleau-pontyano de campo de presença; aborda a questão da continuidade e do afeto na teoria; e apresenta seus principais fundamentos teóricos e metodológicos, cujo principal instrumento analítico é o espaço tensivo, resultado da projeção do eixo intensidade (estados de alma) sobre o eixo da extensidade (estados de coisas).

Em *Configuração interdiscursiva do movimento cooperativista brasileiro*, Oriana de Nadai Fulaneti se propõe, de um lado, a realizar uma análise semiótica sob a perspectiva do interdiscurso; de outro, estudar a estrutura e o funcionamento do discurso e da prática discursiva das duas principais correntes cooperativistas existentes no Brasil atualmente, a Economia Solidária e o Cooperativismo Oficial, e verificar a relação interdiscursiva que está na base de sua constituição. Para isso, analisa alguns textos doutrinários desses dois movimentos, que socialmente travam diferentes tipos de embate, inclusive o discursivo.

Tem-se, ainda, o texto *Análise linguístico-discursiva de textos de divulgação científica no âmbito das ciências forenses*, de Welton Pereira e Silva e Cristiane Cataldi dos Santos Paes. Os autores partem do pressuposto de que os textos de divulgação científica têm a

finalidade de informar acerca de um saber até então restrito à comunidade científica. Para que o discurso produzido por cientistas para seus pares seja compreendido pelo novo público ao qual esse discurso se destina, é necessário que sejam feitas algumas modificações linguísticas e conceituais nesse discurso. Nesse sentido, foram analisados dois textos divulgados no âmbito das Ciências Forenses, um publicado na revista *Ciência Hoje* e outro na revista *Superinteressante*. Observou-se que no texto da *Superinteressante* houve uma preocupação maior com a reformulação e explicação de termos técnico-científicos. Por outro lado, a recorrência de argumentos de autoridade foi maior no texto da revista *Ciência Hoje*. Ambos os resultados se alinham às finalidades comunicativas de cada uma das revistas.

A curadoria de conteúdo como apagamento da incompletude é um texto de Caroline Foppa Salvagni que busca analisar o discurso sobre a curadoria de conteúdo – especialmente aquela digital, e como ela passou a ser tratada como uma oferta de serviço e como uma ferramenta estratégica profissional no campo do *marketing* empresarial. Procura observar como funcionam os sentidos da curadoria na relação entre o sujeito-consumidor-leitor, o sujeito-curador e o discurso, em uma constante tensão entre a fragmentação e o desejo de completude da linguagem e do próprio sujeito. Todo esse processo acontece no espaço do arquivo, já que pode tomar a internet como um grande arquivo, assim como o trabalho de curadoria, que captura fragmentos de outros arquivos e cria novos discursos. Este artigo, portanto, discute o discurso sobre a curadoria de conteúdo pela perspectiva dos estudos da linguagem, ancorado nas linhas teóricas da Análise do Discurso.

Enfim, com esses artigos organizamos esse número especial da revista *Línguas & Letras* que concentrou-se na publicação de artigos enviados para atender ao dossiê **Estudos dos discursos II - gestos analíticos de diferentes materialidades discursivas**.

Terezinha da Conceição Costa-Hübes
Douglas Corrêa da Rosa
(organizadores)